

RE CICLA

PARANÁ

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



ISBN N°: 978-85-62333-23-1

**RE
CICLA**
PARANÁ

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Governo do Estado do Paraná

Carlos Massa Ratinho Junior
Governador

Darci Piana
Vice-Governador

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável - SEDEST

Valdemar Bernardo Jorge
Secretário de Estado

Louise da Costa e Silva Garnica
Diretora-Geral

Responsáveis técnicos:

Brandon Harrison Guerber Telles
Coordenação de Saneamento Ambiental e Economia Circular

Victor Hugo Fucci
Coordenação de Saneamento Ambiental e Economia Circular

Denise Godoi Ribeiro Sanches
Educação Ambiental

Hyruan Minosso
Comunicação Social

Gleoberto Marcondes dos Santos
Chefe do Núcleo Administrativo Setorial



GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Esse documento trata da obrigatoriedade da **separação seletiva dos resíduos sólidos recicláveis nos ambientes administrativos** do Poder Executivo.

- Órgãos da administração pública direta e indireta
- Empresas públicas
- Fundações e Institutos
- Sociedades de economia mista



AÇÃO

Realizar a separação seletiva dos resíduos sólidos gerados no ambiente administrativo e dar-lhes a correta destinação por meio da implementação da coleta seletiva dos Resíduos Sólidos Administrativos Recicláveis.

DEFINIÇÕES

Coleta Seletiva:

Coleta dos resíduos sólidos separados de forma adequada pelos órgãos e entidades do Poder Executivo, respeitando a sua respectivas tipologias.

Resíduos Sólidos Administrativos Recicláveis:

Materiais descartados que não têm mais utilidade e são provenientes das atividades diárias, podem incluir papel, plástico, vidro, metal, alimentos, produtos descartáveis, embalagens e outros itens que precisam ser adequadamente gerenciados para destinação ambientalmente adequada.

1 - Comissão da Coleta Seletiva do seu órgão ou entidade.

Cada órgão ou entidade do Poder Executivo deve instituir uma Comissão para a Gestão e Gerenciamento da Coleta Seletiva que **deve ser composta por três servidores designados pelos titulares dos órgãos**, que são responsáveis pelo treinamento dos servidores, com **mandato de dois anos** (com possível recondução).

Todo o semestre a SEDEST/PR disponibiliza um questionário online para a coleta das informações e o acompanhamento da evolução das ações da comissão no órgão ou entidade.

***É recomendável que as comissões criem um e-mail institucional, para evitar que a recondução de membros prejudique a continuidade das ações.*

2 - Qual é o papel da comissão?

Implantar e supervisionar a separação dos resíduos sólidos administrativos recicláveis gerados pelo órgão ou entidade a que pertence, bem como garantir a sua destinação para as entidades habilitadas. Para isso, devem-se adotar as seguintes medidas:

1. Criar a logística interna de divulgação, conscientização, sensibilização e implementação das normas vigentes;
2. Articular a participação de todos os agentes públicos, colaboradores, terceirizados e fornecedores, mediante ações permanentes de conscientização e sensibilização, para o qual poderá fazer uso dos meios de comunicação existentes nos órgãos ou entidades envolvidos;
3. Solicitar ao titular do órgão ou entidade a previsão orçamentária das despesas decorrentes da implementação das normas vigentes;
4. Promover ações regulares sobre educação ambiental e inclusão social dos catadores de materiais recicláveis, envolvendo os agentes públicos, colaboradores, terceirizados e fornecedores;
5. Recomendar, ao titular do órgão ou entidade, a aquisição de equipamentos indispensáveis à separação e à coleta seletiva dos resíduos sólidos recicláveis, como lixeiras coloridas padronizadas, prensas, balanças, fragmentadoras, entre outras, mediante justificativa e especificação técnica do equipamento necessário; (o qual pode ser consultado no site da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável)
6. Indicar espaço adequado para armazenamento e triagem dos resíduos sólidos recicláveis sempre que o volume gerado assim exigir.

3 - Planejamento

A Comissão deverá realizar um estudo sobre a atual situação da gestão dos resíduos sólidos no local onde a coleta seletiva será implementada, os produtos necessários para aquisição, capacitações e monitoramento, dentre outras informações.

3.1 Levantamento de Necessidades:

- Identificar a quantidade de lixeiras necessárias, com respectivo símbolo de cada tipologia.

- Determinar a quantidade de placas educativas/orientativas a serem fixadas;
- Definir os tipos (cores) e quantidades de sacos plásticos para a coleta seletiva;
- Identificar os locais adequados para instalação das lixeiras;
- Identificar os locais adequados para instalar os recipientes;
- Estimar a quantidade de recipientes necessários.

3.2 Aquisição de Produtos:

Realizar processo de aquisição dos itens descritos abaixo:

- Lixeiras com os **símbolos** corretos correspondente a cada tipologia e as respectivas cores;
- Sacos plásticos devem ter as mesmas cores específicas acima de acordo com tipo de material;
- Placas educativas/orientativas;
- Recipientes de duzentos litros para acondicionamento dos resíduos nos órgãos ou entidade (para posterior coleta das entidades selecionadas no edital de chamamento conforme item 4.2);
- Cartilhas educativas sobre a gestão de Resíduos Sólidos.

SÍMBOLOS DA RECICLAGEM



3.3 Capacitação e Orientações:

- Verificar com a SEDEST o modelo de cartilhas educativas;
- Realizar capacitação para a equipe de limpeza sobre separação, abordando segregação, manuseio seguro de resíduos e práticas sustentáveis;
- Realizar capacitação para servidores, abordando a implementação do decreto, políticas de resíduos e monitoramento.

3.4 Instalação e Implementação:

- Instalar lixeiras e recipientes nos locais previamente identificados;
- Colocar as placas educativa/orientativas em pontos estratégicos para sensibilização dos servidores;
- Colocar os sacos plásticos coloridos nas lixeiras para coleta seletiva;
- Disseminar as cartilhas educativas dentro do órgão ou entidade.

3.5 Monitoramento e Avaliação:

- Estabelecer indicadores para monitorar a eficácia da implantação, como aumento na quantidade de resíduos reciclados, adesão dos usuários e descarte dos materiais nas lixeiras adequadas;
- Ajustar estratégias conforme necessário para alcançar os objetivos definidos.

4 - Seleção da unidade recicladora

4.1 - Levantamento de informações

A comissão deve apresentar diagnóstico com:

- Os tipos e quantidades de resíduos gerados diariamente;
- Os recursos gastos na compra dos materiais de consumo;
- Os locais dos equipamentos geradores de resíduos utilizados (máquinas fotocopadoras, impressoras, etc.);
- Se há algum sistema de recolhimento e destinação de recicláveis já implantado e para onde são encaminhados;
- Recursos materiais existentes (tambores, sacos plásticos, coletores de copos descartáveis, balança para a pesagem do material, etc.);

- A atual logística interna de recolhimento, limpeza e coleta;
- Verificar a existência de projetos ou iniciativas anteriores, relacionadas a Coleta Seletiva;
- Quantidade de pessoas que realizam a coleta e a limpeza dos resíduos;
- Horários e a frequência da limpeza;
- Locais adequados para o armazenamento dos resíduos sólidos.

4.2 - Abertura do Edital de Chamamento

Depois de realizado o levantamento de dados, a comissão deverá definir qual a destinação seguindo a seguinte ordem de prioridade:



CATEGORIA 1

Associações e Cooperativas de catadores de materiais recicláveis. **preferencial*



CATEGORIA 2

Entidades sem fins lucrativos



CATEGORIA 3

Sociedade empresarial ou empresa unipessoal cuja finalidade social esteja diretamente relacionada com a industrialização ou comércio de material reciclado

O edital de chamamento público contém informações detalhadas sobre o objeto em questão, como: critérios de participação, prazos, exigências documentais, etapas do processo, critérios de seleção e avaliação, responsabilidades das partes envolvidas e outros detalhes relevantes.

Os selecionados devem demonstrar, por meio de suas propostas, atenderem aos requisitos e critérios estabelecidos no edital de chamamento público.

*Na ausência de entidades componentes da Categoria 1, em número suficiente para atender às necessidades dos órgãos ou entidades da administração, o excedente será disponibilizado, nesta ordem, às entidades que integram a Categoria 2 e, por fim, se ainda houver excedente, às entidades que integram a Categoria 3.



As quantidades registradas (em quilograma) **deverão ser apresentadas no questionário semestral** encaminhado pela SEDEST. Registrar os valores também é importante para acompanhar o envolvimento dos colaboradores e a evolução da implantação da Coleta Seletiva.

5 - Diagnóstico

Logística dos Resíduos Sólidos

Nesta etapa, a Comissão já possui conhecimento dos resíduos gerados, as necessidades de estocagem no local, a capacidade de coleta das cooperativas e, também, os tipos de materiais negociados no mercado local.

As perguntas a seguir podem orientá-los na definição da logística dos resíduos:

1. **Quais materiais** serão coletados?
2. Quais serão os **locais para a disposição** de coletores, no recolhimento interno?
3. Qual será o **fluxo, forma e frequência de recolhimento** interno dos materiais recicláveis?
4. Qual será a rotina de **controle e pesagem** dos resíduos?
5. Qual será a **forma e local de armazenamento** do material reciclável até que seja retirado pela coleta externa?
6. **Quem fará a coleta** externa?
7. **Com que frequência** será realizada a coleta externa?
8. **Para quem** o material será entregue?
9. O responsável pela coleta externa tem a **documentação correta** para o transporte e destinação?



A comissão deve elaborar um **cronograma de implantação e providenciar os equipamentos e materiais necessários** para operacionalizar a coleta seletiva.



O planejamento adequado e uma boa operação são ferramentas fundamentais para as ações de Gestão de Resíduos Sólidos na Administração Pública.

Educação Ambiental

A Educação Ambiental oportuniza o desenvolvimento da conscientização e da sensibilização da população sobre os aspectos socioambientais, políticos, econômicos, educacionais e culturais, dentre outros.

Você já parou para pensar no poder da educação ambiental?

É através dela que indivíduos e comunidades se unem para construir valores, conhecimentos, habilidades e atitudes que são vitais para a preservação do nosso meio ambiente. **Afinal, o ambiente que nos cerca é um bem de todos** crucial para uma qualidade de vida saudável e para a sustentabilidade de nosso planeta.

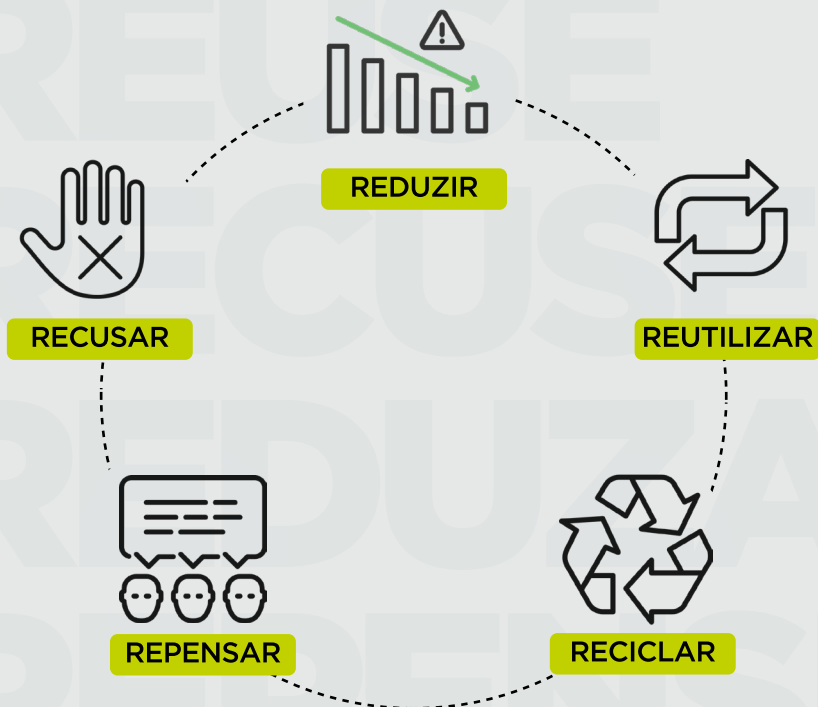
Essa é a essência da Política Nacional de Educação Ambiental, conforme estabelecido no Artigo 1º da Lei nº 9795/1999.



A Educação Ambiental foi incorporada em todas as esferas, governamentais e não governamentais, sociedades, associações coletivas e individuais. A Política Nacional de Educação Ambiental instituído pela Lei Federal nº 9.795/1999, em seu Art. 2 “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Considerando os princípios da não-geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição ambientalmente adequada dos rejeitos, deve estar em todos os elos da cadeia dos resíduos.

OS 5Rs



Desse modo, com o mesmo grau de importância da coleta e destino adequado dos resíduos sólidos, tem-se a Educação Ambiental.



A Comissão será responsável em **promover e divulgar ações de conscientização e sensibilização aos servidores**, bem como, abordar, de forma crítica, a importância da colaboração de cada um dos atores envolvidos para o sucesso da implantação da Coleta Seletiva nos ambientes de trabalho.

Trabalhando com Cores

Os resíduos sólidos administrativos recicláveis gerados pelos órgãos e entidades do Poder Executivo deverão ser descartados em lixeiras separadas. Uma maneira de realizar a identificação das lixeiras é por meio das cores, **segundo as determinações da Resolução CONAMA nº 275**:

PAPEL



Folhas Sulfite



Folhas de Caderno



Papelão



Notas Adesivas



Embalagens de Papel



Cartolina



Embalagens Longa-vida

PLÁSTICO



RESINA



Garrafa Plástica



Copos Descartáveis



Pote de Iogurte



Sacola Plástica



Canudos



Embalagens Plásticas



Utensílios Descartáveis



Embalagem de
Creme Dental

VIDRO



Garrafa de vidro



Frascos



Potes de Conserva



Potes de Alimentos



Vidros quebrados
(devem ser protegidos)

METAL



Latas de alimentos



Latas de Refrigerante



Panelas Inutilizadas



Pregos e Parafusos



Chapas metálicas



ORGÂNICO



Restos de Alimentos



Cascas de Legumes



Filtro e Borra de Café



Guardanapos Usados



Casca de Frutas

Avaliação da Implantação

Após a implantação da coleta seletiva, o cumprimento de rotinas estabelecidas no planejamento deve ser verificado por meio de vistorias.

Assim, para o controle e registro do material coletado, é necessário elaborar uma planilha ou formulário, que deverá ser preenchido no momento da coleta com, no mínimo, as seguintes informações:

- **Tipo do resíduo coletado;** (ex.: papel, plástico, papelão, vidro, orgânico ou outro)
- **Peso, em quilogramas, de cada material coletado;**
- **Data em que a coleta foi realizada;**
- **Unidade recicladora de destino.**

Por fim, recomendam-se reuniões periódicas dos integrantes da comissão para a avaliação da coleta seletiva, com a identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos do processo. Dessa forma, caso necessário, é possível reformular as estratégias e redirecionar as ações para o aperfeiçoamento do processo.

Etapas a serem cumpridas



Servidor



Servidor e Comissão



Comissão

Fluxo de gerenciamento dos resíduos



Saiba mais!
Para mais informações acesse
o site da Sedest.



RE CICLA

PARANÁ

Este livro demonstra a separação seletiva dos resíduos recicláveis e transforma a consciência ambiental em prática efetiva. Desde a criação de comissões e planejamentos até a seleção de unidades recicladoras, você será guiado por um processo que visa à eficiência e à sustentabilidade. A educação ambiental se revela uma peça-chave nesse cenário, garantindo o engajamento de todos para o sucesso da coleta seletiva. Além disso, este livro destaca a importância da avaliação contínua para otimizar a gestão de resíduos. A implementação de medidas eficazes é essencial, e este guia é o seu aliado nessa jornada de cuidado com o planeta e com o futuro.

www.sedest.pr.gov.br